

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 14 de Abril.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis

Es e Miranda.

BAHIA.

Chegando a esta Cidade a mui Agradavel, e a muito Suspirada noticia das Festas, que se havião feito na Côrte do Rio de Janeiro pelo Solemne Acto da Gloriosa Acclamação de SUA MAGESTADE FIDELISSIMA EL-REI Nosso Senhor, o Senado da Camara inflamado no seu costumado, e ardentissimo desejo de Solemnisar tudo que diz respeito á Gloria do Throno, e da Nação, se dispoz pressuroso a fazer as mais ricas demonstrações de júbilo, de que he credor hum Assumpto tão sublime, e adoravel.

Como porém a ligeireza dos braços não pôde acompanhar a rapidez dos corações foi necessario retardar por muitos dias o desejo público, a quem os instantes parecião seculos, em quanto se pintava de novo o Theatre de S. João; e se ornava de ricas sedas o soberbo Templo do Collegio, que serve de Cathedral.

Concluidas estas duas brilhantes tarefas com toda a magnificencia, e primor, mandou o Senado publicar o Bando do estylo, no dia Sexta feira 10 do corrente pelas 11 horas da manhã.

A Praça de Palacio estava coberta de innumeravel, e jucundissimo Povo quando sahirão dous trombeteiros á frente de huma Escolta de cavallos, a Musica do Senado a cavallo, e a Musica da Legião, Almotacés, Meirinhos, &c, e com 20 homens de cavallaria, que lhe cobria a retaguarda, correo o Bando por toda a Cidade, e predispoz o Público para concorrer no Domingo 12 do corrente á grande Solemnidade, que principiámos a descrever.

Em consequencia da Ordem do dia anterior, dada pelo Illustrissimo e Excellentissimo Senhor CONDE DE PALMA, reunirão-se todas as Tropas de Linha, e de Milicias desta Cidade com dous Parques de Artilharia no Campo da Piedade, commandadas pelo Marechal Joaquim de Mello Cagominho, donde marcharão ás 9 horas em mui brilhante Ordem, para guardarem o Terreiro de Joãos, aonde está situado o Templo, que se ha-

via destinado para se renderem ao Céu Solemnes Graças, por tão Fausto, e Magestoso Motivo.

A's 10 horas sahio de Palacio o Illustrissimo e Excellentissimo Senhor CONDE GOVERNADOR com o seu Estado Maior, e todo o Corpo Militar, que não era necessario na fórma; e chegou ao Collegio com o mais luzido apparatus, aonde o Senado e o Reverendo Cabido lhe fez os seus devidos cortejos. Estavão ornadas de ricas cortinas as janellas das ruas por onde Sua Excellencia passou; e a grande Praça do Terreiro fazia hum ponto de vista, que despertava com linda energia as doces memorias do Ourique, aonde o Céu tomou parte na Gloria dos nossos Reis.

Ao som de huma gravissima Orquestra, e do maior Coreto de Musica, que se pôde ajuntar na Bahia, principiou a Solemnidade Sagrada; e considerando-se o luzimento do concurso, a Magestade do Templo, e os seus magnificos ornatos, podemos dizer com Jacob no caminho de Bethel: *His Domus Dei est, et vocabitur Aulla Dei.*

Cantou a Missa o Reverendo Deão, e Vigario Capitular; e no fim da Missa prégou o Prégador Régio, e Lente de Filosofia Ignacio José de Macedo, com o seguinte thema do 4.º Capitulo dos Canticos: *Videte Regem Salomõem in Diademate.* Lembrai-vos do Rei Salomão no dia em que foi coroado.

Exordiou por imagem descrevendo a época pacifica em que o Rei Sabio subio ao Throno, depois das sanguinolentas guerras da Nação Escolhida, com as Nações profanas; e depois das Allianças contrahidas com os Soberanos d'Asia: Allianças que fizeram tão rico, e glorioso o Reinado de Salomão; e alegorisando o Cantico dos Canticos com as circunstancias do tempo, tirou por assumpto: *A Gloria, e a Magnificencia coroando as Altas Virtudes do Novo Rpi.* Descreveo as principaes épocas da Gloria Nacional até o Senhor Rei D. JOÃO II: as principaes épocas da Riqueza, e Magnificencia Nacional desde o Senhor Rei D. Manoel até nossos dias; e mostrou estas duas especies de Gloria reunidas em o Novo Reinante, pelo valor das nossas ultimas Campanhas na Europa; e pela vantagem das nossas ultimas Allianças com as Grandes Nações, que reconhecerão a Nossa Grandeza no Congresso de Vienna; e huma das quaes realizou o Proverbio Austriaco no Feliz Desposorio do PRINCIPE REAL do Reino Unido: *Tu Felix Austria nube.*

O brilhantissimo Concurso mostrou a mais viva satisfação ouvindo narrar a Gloria do Throno, e da Nação; e foi tal o seu entusiasmo que ninguém se lembrava naquelles momentos, senão de Deus, e do Rei.

Seguiu-se o Hymno *Te Deum Laudamus*, que foi rematado com salvas de todas as Fortalezas, dos Parques d'Artilharia, e de tres descargas das Tropas; e toda a Assembléa do Templo acompanhou sua Excellencia até a Praça de Palacio com a Tropa, que desfilou do Terreiro. Ahi deu Sua Excellencia os Vivas a EL-REI, e o Signal para que toda a Guarnição, e Povo os repetisse, e depois das repetidas salvas das Fortalezas, dos Parques, e da Infantaria, desfilarão as Tropas para os seus Quartéis em frente de Sua Excellencia; o qual entrou para a Sala do Docel, e foi receber de todas as Corporações, e Authoridades constituídas o Corteje do estylo. . . É tudo quanto ellava, e quanto via *Erão tudo Memorias d'alegria.*

A noite foi hum dia continuado pela esplendida illuminação de todas as cazas, e Fortalezas; e esta illuminação se repete por oito noites successi-

vas. A grande, e sumamente artificiosa iluminação exterior, que se fez no Theatre, merecia bem huma descripção particular; e a rapidez com que escrevemos não nos permite fazer huma pintura exacta daquelle magnifico encanto, aonde a Riqueza, e a Arte jogavão indecisos desaios.

Chegando Sua Excellencia ao Theatre entre a maior enchente, que elle pôde abranger, entou-se o *Hymno Patriota* com huma harmoniosissima orchestra, a qual foi terminada com repetidos vivas; e recitou-se hum elegante Elogio em verso, composto por *Paulo José de Mello*, que além de outras boas qualidades se tem feito digno de louvor por seu fecundo engenho, e gosto em Poesia. O Recitante estava airesamente vestido na figura da Fama; e o assumpto do Elogio frisava com a pintura do panno no fundo do Theatre; a qual pintura representava *Apollo* no seu inflamado carro, parando a carreira no meio da *Ecliptica*, e olhando respeitoso para a Efigie d'EL-REI NOSSO SENHOR, que estava sobre o globo terrestre postado na apparente Relação á *Ecliptica*; e sobre o globo se divisavão as manchas, que denotavão a configuração da terra, na qual se vião as posesões de SUA Magestade FIDELISSIMA nas quatro partes do Mundo, alegorisadas nos quatro rios principaes de *Portugal, Asia, Africa, e Brazil*. Outros muitos emblemas formavão hum grupo elegante, desde o fundo até a boca do Theatre, e despertavão em toda a assemblea as felices lembranças do nosso Epico quando disse:

*Vós Poderoso REI cujo alto Imperio
O Sol logo em nascendo vê primeiro
Vê-o tambem no meio do Emisferio
E quando desce o deixa derradeiro.*

Os Rios parecião confluír, e abraçarem-se huns aos outros, quaes os pinta *Camões* no sonho d'El-Rei D. MANOEL, exclamando por esta frase:

*O' Tu a cujos Reinos, e Corôa
Grande parte do Mundo está guardada,
Te avisamos que he tempo que já mandes
A receber de nós tributas grandes.*

Representou-se a Comedia intitulada, *Pedro Grande*: a qual foi intervalada com optimas danças, e canterias; e devisava-se em todos os semblantes os sentimentos mais vivos, e cordeacs de fidelidade, e submissão a hum SOBERANO, que eternisa o seu glorioso Reinado, mostrando até para com os ingratos rasgos de generosidade, e clemencia, como se acaba de vêr no memoravel Decreto que ha pouco se publicou em nossa folha.

A despeza do Theatre foi feita á custa do Senado; e o producto daquelle brilhante enchente foi repartido pelos prezos da cadeia.

Todos os navios surtos neste porto se embandeirarão mui rica e variadamente; e o pôvo desta Cidade em continuado alvoroço passeia pelas ruas de noite, com harmoniosos concertos de vozes, e instrumentos; e podemos affoitamente dizer o que dizia o Author das *Lusiadas* a El-Rei D. SEBASTIAO:

*Olhai que sois, e vede as outras gentes
Senhor sô de Vassallos excellentes,*

Premeditão-se outras muitas festas das quaes faremos menção a seu tempo.

*In Solemni Acclamatione Piissimi, Religiosissimi, Fidelissimique Regis D. D.
JOANNIS SEXTI, mirifico totius Lusitaniæ, Regniq; Brazilicæ, et
Algarbiorum plausu, et exultatione excepti.*

C A R M E N.

Arma canant alii, Parchos, Medosque fugatos,
Romulcique Ducis palmas, redimitaque Lauro
Tempora, et infesti Mariæ certamina Syllæ.
Orphea præcipites fluvios, et dura trahentem
Saxa alii memorent, Thebanaque mænia, carmen
Dum canit Amphion, miro surgentia motu.
Me graviora movent; fibris calor insitus urget
Me (licet effætum, atque gravi torpore Senectæ
De suetum faciles inter cantare Sorores)
Reptantem manibus, pedibusque cacumina montis
Scandere Parnassi, fontisque haurire Liquorem
Pegasci; novus ardor inest, frigentia corda
Spiritus intus agit; vires, animosque JOANNES,
Gloria Lusiadum, Decus, atque insigne suorum
Præsidium; Imperii qui nunc moderator habenas,
Suppeditat; cupido quem provida dextra tyranno
Numinis cripuit, nostrasque invexit in oras,
Per varios casus, per tot discrimina rerum,
Ventorum rabiem, et spumas salis ære ruentem;
Ceu quondam superæ sodomis flagrantibus igne,
Cœlesti *Lothum* incolumem subtraxit ab ira,
Et dedit excelsi consistere vertice montis.
Sceptrom dextra tenet, multoque nitescit in auro
Brazilia quod gignit Regio, spargitque per orbem
Visceribus fœcunda suis; micat inde Corona,
Circumdatque caput gemmis, quibus indica tellus
Europam beat, et populos, gentesque remotas.
Ergo agite, o Lusi, vestro modo plaudite Regi,
Jure coronatum patrio celebrate JOANNEM,
Egregiumque Lyrâ deducite nomen ad oras,
Quas rigat Euphrates, Ganges, magnusque Garumna,
Et resonent omnes grato cum murmure circum.
Audiant Hispanus, Gallus, simul Indus, et Afer,
Incolaque, in gelido qui frigora sustinet axe,
Regnantemque omnes summis ad sidera Regem
Laudibus extollant, populis nova jura ferentem.
His dabit, ut placido labantur tempora motu,
Atque suis rutilent meliori induta colore
Sæcula, et expulso flavescant aurea ferro,
Cœlesti de rore, et de pinguedine terræ.
His dabit, ut Pallas sociali fœdere regnent
Et simul alma Ceres; campis, animisque colendis

Intentæ, imperium faciant florescere Lusum;
Non ut Græcorum quondam, aut Romana potestas
Floruit, et tandem volventibus excidit annis.
Non bene firma, suæ Supremo è culmine molis.
Hic dabit, ut tristis procul hinc Bellona recedat,
Torvaque Sanguinei fugiat Mavortis imago,
Terrificans animos, et pectora fida Suorum.
Felix, Brasiliæ quam donant nomine, tellus,
Non quòd Ligna Sinu nutrit speciosa, Suisque
Balsama producit Sylvis, quæ mittit in omnes
Terrarum gentes, nec quòd bene facta metallis,
Gemmarumve ferax, adamantes gignit, et aurum,
Nec quòd Sacchareis cumulet convivia donis,
Sed quòd Sub tanto decurrere tempora Rege
Fausta, diesque Suos videat (signare Lapillo
Quos meritò Cresso poterat) felicior, olim
Quàm fuit excelso Sub Tito Principe Roma,
Augustoque; Tuos ditabit, Lysia, Fastas,
Materiamque novam, historię quâ pagina crescat,
Pagina jam dudum bene gestis aucta Suorum,
Ille dabit, quem Regnantem modo Laudibus effers.

Ergo Supplicibus coelestia Numina votis,
Dum Sacro redolent altaria thure, precemur,
Ut cum Prole Suâ plures Longævus aristas
Rex videat, natesque, et qui nascentur ab illis,
Et pede inoffenso decurrat Nestoris annos.

Cecini

Matheus de Lima.

Continuação da Relação dos Despachos publicados na Corte pelo expediente dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, no Faustissimo Dia 6 de Fevereiro de 1818 da Gloriosa Acclamação de Sua Magestade EL-REI Nosso Senhor.

ESTADO MAIOR DO EXERCITO.

Para Coroneis effectivos, os Coroneis Graduados, João Gomes da Silveira Mendonça, Conde de Parati, Marquez de Bellas, João Valentim de Faria Souza Lobato, Antonio Fructuozo de Menezes Doria, Francisco Xavier Machado, Fernando Delgado Freire de Castilho, João Manoel de Mariz Sarmiento.

Para Coroneis Graduados, os Tenentes Coroneis effectivos, Francisco Antonio Marques Giraldes, José Tiburcio de Castro Padrao, João Ferreira Guimarães, Conde da Ribeira, Joaquim Vieira de Abreu, Raimundo José da Cunha Matos, José Antonio de

Matos, José Joaquim Xavier, Joaquim Caetano da Silva, José Manoel de Almeida, Manoel Antonio Pereira.

Para Tenentes Coroneis effectivos, os Tenentes Coroneis Graduados, *Antonio de Amorim Lima, João Pinto Ribeiro de Vasconcellos.*

Para Tenentes Coroneis Graduados, os Sargentos Mores effectivos, *Lopo Joaquim de Almeida Henriques, Francisco Xavier Rapozo, Joaquim Soares, Manoel Vieira de Albuquerque Tovar, João Barboza Pinto, Francisco Ignacio Pessoa de Mello, João da Costa de Brito Sanches, D. Luiz Mauricio da Silveira, Bento Alberto da Gama e Sá, Luiz Eller, João Francisco Ribeiro, Theodoro José da Silva Gama, Antonio Martins da Costa, Pedro José da Costa Pacheco, Duarte de Mello da Silva e Castro, Francisco Ignacio do Valle, José Caetano Pereira da Silveira.*

Para Sargentos Mores effectivos, os Sargentos Mores Graduados, *José Miguel Correia de Castro, Joaquim José de Oliva, D. Antonio José Salustiano da Silveira, José Crispiniano de Contreiras e Silva, Manoel Joaquim do Paço.*

Para Sargentos Mores Graduados, os Capitães effectivos, *José Joaquim de Miranda, Sebastião José Fraião, Joaquim Francisco Souto Maior, Anastacio da Silva Braga, Manoel Francisco Leal, Antonio Rafael da Cunha Cabral, Faustino José Jovita do Cabo, D. José Maria de Noronha, Boaventura Delfim Pereira, José de Brito Inglez.*

Para Capitão effectivo, o Graduado, *Theotónio Rodrigues de Carvalho.*

Para Capitães Graduados, os Tenentes effectivos, *João Pedro da Silva, José Manoel Videira, Francisco da Silva Guimarães, Silvestre Gonçalves das Neves, Francisco José da Rocha, João de Pinho de Carvalho, Joaquim Antonio Lopes, Francisco Rapozo.*

Tenentes Graduados, os Alferes *José Joaquim Alves, José de Abreu, José Joaquim de Azevedo.*

Divisão destacada do Exército de Portugal.

Promovido em Marechal de Campo effectivo, o Marechal de Campo Graduado Commandante da Divisão, *Marquez de Angeja.*

Para Brigadeiro effectivo, o Brigadeiro Graduado, *Carlos Frederico de Caula.*

Para Brigadeiro Commandante dos Batalhões N.º 11 e 15, o Coronel Commandante do Regimento N.º 15, *Francisco Joaquim Carretti.*

Para Coronel effectivo, empregado na Commissão dos limites de Cayena, o Coronel Graduado, Francisco Saraiva da Costa Refoios.

Para Coronel Deputado do Ajudante General do Exercito, o Tenente Coronel Luiz Mania Cerqueira.

Para Major e Secretario da Divisão, o Capitão José Antonio Pinto Pacheco.

Para Capitão Ajudante do Campo, o Tenente da Guarda Real da Policia Rodrigo Dias Ferraz Aranha.

Para Ajudantes de Ordens do Commandante da Divisão com a Patente de Tenentes Graduados em Capitães, os Alferes José dos Santos Viegas, Antonio Joaquim Ribeiro.

(Continuar-se-ha)

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 6 do Rio Grande, a Sumaca Gloria, Mestre e Dono Luiz Rodriguez Prates, 25 dias de viagem, carga 8200 arrobas de carne, 400 de cebo, e 620 couros.

Em 6 do Caravellas, a Sumaca S. Antonio Aviso Ligero, Mestre João Antonio Jacintho, 11 dias de viagem, carga 2300 alqueires de farinha. Dono o mesmo Mestre.

Em 6 do Porto, a Galera Gloria da Inocencia, Mestre João Luiz de Souza Ferreira, 35 dias de viagem, carga varios generos. Correspondente Paulo José Soares Duarte.

Em 7 do Cabo-Frio, a Escuna Diligente, Mestre João Pereira Vianna, 34 dias de viagem, carga 1500 alqueires de farinha de mandioca. Dono, João de Almeida Sororico.

Em 7 do Rio Grande, a Sumaca Bella Flor, Mestre José Antonio Rodrigues Pina, 27 dias de viagem, carga 1120 arrobas de carne 660 de cebo, e 1800 couros. Dono José Moreira de Azevedo.

Em 7 de Santos, a Sumaca N. S. da Penha, Mestre Ignacio José da Rocha, 40 dias de viagem, carga 12 arrobas de toucinha, 7900 queijos, e 130 arrobas de açucar. Dono Domingos Antonio Fernandes.

Em 7 de Pernambuco, o Navio Ingles Jubilee, Mestre Malum Livingater, 4 dias de viagem. Correspondente Wylie Hancek Buiheby.

Em 9 do Rio de Janeiro, o Bergantim Sueco Argutor, Mestre Adolph Peterson, 23 dias de viagem, carga em lastro, Correspondente Meron.

Em 9 de Santa Catharina, a Sumaca Sacramento, Mestre Fideles Pinto Ribeiro, 47 dias de viagem, carga 90 saccas de arrôz, e peixe secco. Dono Domingos Antonio Pereira Franco.

Em 10 do Rio Grande, o Bergantim Lebre, Mestre Antonio Luiz da Costa, 36 dias de viagem, carga 60 arrobas de carne, 370 de cebo, e 600 couros. Dono José Nunes Ribeiro.

Em 13 do Rio de Janeiro, a Sumaca Desengano, Mestre Manoel José Rodrigues Coelho, 37 dias de viagem, carga farinha, milho, e fazenan. Dono Manoel Pereira de Castro.

Embarcações, que estão a sahir.

Para o Rio Grande a 16, a *Samaca Boa-União*, Mestre *Francisco das Chagas*, Dono *Antonio José Barbosa*.

Para Cabinda, com escala por *Angolla* a 18, o *Bergantim Bom-Camihão*, Mestre *José Antonio Teixeira da Costa*. Dono *Damazo Pereira da Silva*.

Para Monte Video a 20 o *Bergantim Vigilante Guerreiro*, Mestre *Antonio Francisco da Costa*. Dono *Domingos Pires dos Santos Chaves*.

Sahirão á luz os impressos seguintes: Oração Gratulatoria recitada na Cathedral da *Bahia*, na Festa que Celebrou o Senado da Camara, pela Feliz Acclamação de Sua Magestade Fidelissima, o Senhor *D. João VI.* em 12. de Abril de 1818, por *Ignacio José de Macedo*, Professo na Ordem de Christo, Prêgador de Sua Magestade, e Lente de Filosofia.

Ode Pyndarica offerecida á Magestade d'EL-REI Nosso Senhor *D. João VI.* no Dia Faustissimo da sua Gloriosa Acclamação, por *Antonio José Osorio de Pina Leitão*, Cavalleiro da Ordem de Christo, Desembargador da Relação da Bahia.

Elogio, recitado pela Figura Allegorica do Genio do Reino Unido no Real Theatro de *S. João da Bahia* aos 12 de Abril de 1818, em que se celebrou a Feliz e Gloriosa Acclamação d'EL-REI Nosso Senhor, *D. O. C.* ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Conde de Palma, do Conselho de S. Magestade e de Sua Real Fazenda, Grão-Cruz da Ordem de Christo, Governador e Capitão General desta Provincia &c. &c. &c. por *Paulo José de Mello Azavedo e Brito*. Vende-se por 160 réis cada hum.

A V I S O S.

Joaquim Malaquias da Silva na rua direita da Fonte dos Padres N. 44, tem para vender hum negro que sabe bem ler escrever, e contar.

A Galera *Henriqueta*, sahe para o Rio de Janeiro até 23 do corrente, recebe carga e passageiros; o Caixa he *José Antonio Rodrigues Vianna*.

No dia 10 de Abril, desapareceo de casa de *João Antonio Guimarães*, defronte do trapiche do *Julião*, hum negro novo de idade de 25 a 30 annos de nação *Moçambique*, com huma tanga branca, sem signal no rosto, com a marca *S* no peito esquerdo, e com a sicatris de hum grande golpe na joelho direito; quem delle der noticias, ou o troucer receberá alviçaras.

Faz aviso *Joaquim de Sousa Nunes Meirelles*, que no dia 9 de Março lhe desapareceo hum bilhete de N. 399, com o nome sobredito assignado nas costas da presente Loteria da Bibliotheca, e sendo que qualquer o tenha, queira restituillo, porque do contrario já estão dadas as providencias necessarias.

Com permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.